

CARTA ABERTA

O Movimento Estudantil do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) vem por meio deste manifestar que está organizado e mobilizado em prol da Educação, contra a PEC 241/2016, que trata do congelamento dos investimentos em áreas sociais por 20 anos, contra a MP 746/2016, que reformula a Educação Básica sem debate com a sociedade, contra o PL 257/2016, que implica na redução de direitos trabalhistas e contra o projeto “Escola Sem Partido”. Estamos ocupando as dependências de vários *Campi* da instituição como forma de protesto a essas propostas que estão em tramitação em um Congresso que, na sua maioria, não representa a população brasileira. Essa é, e sempre foi, uma iniciativa dos estudantes do IFFar, inclusive com o apoio da sociedade. Como expresso inicialmente, o Movimento Estudantil do IFFar está organizado em suas ocupações e desse modo cada *Campus* possui um cronograma elaborado pelas respectivas comissões estudantis. Enfatizamos que a participação dos servidores na mobilização é estritamente facultativa e em forma de apoio, assim sendo, todas as iniciativas e decisões partem dos estudantes.

Os objetivos do Movimento são: discutir as medidas do governo e se manifestar contra, quando entendermos que ferem os direitos sociais; esclarecer a população sobre os riscos que elas implicam; e publicizar massivamente os nomes dos congressistas que votarem a favor dessas propostas.

No dia 12 de outubro de 2016, às 20h, no site www.oantagonista.com, foi publicada uma pequena nota, sem identificação da autoria, intitulada “Ditadura em sala de aula” que refere-se de forma equivocada a um cronograma publicado por uma das comissões do Movimento. Nessa “notícia” o autor desconhecido alega que os professores da instituição estão obrigando os estudantes a participar dos protestos. Além disso, tenta corroborar a nota com a suposta fala de um suposto aluno. Em outra notícia publicada anteriormente às 17h26min com o título “Atividade paracurricular contra a PEC 241” foi publicada uma nota em que o deputado Jerônimo Goergen critica as manifestações porque, segundo ele, os professores estão fazendo lavagem cerebral nos alunos. Como o site é de cunho duvidoso não é possível avaliar se, realmente, o deputado tenha entrado em contato com “O Antagonista”.

Um movimento para ser organizado precisa saber quais e quantas pessoas fazem parte dele, pois além de questões de organização é necessário distinguir os alunos que não participam do Movimento e que também não frequentam as aulas.

Nos entristece e preocupa que a falta de ética, princípios e seriedade de alguns “jornalistas” que não citam, em nenhum momento, o nome do autor da “reportagem”, nem o nome do suposto aluno, nem provas de nenhuma natureza sobre as informações publicadas possa influenciar centenas de pessoas à interpretação equivocada do nosso Movimento. Esse tipo de jornalismo obscuro e distorcido é uma espécie de câncer na sociedade que fomenta o maniqueísmo, o preconceito, esvazia discussões, direciona opiniões e aliena. Essa manipulação descarada é um exemplo didático de como a mídia pode ser devastadora quando o seu papel de informar é distorcido.

Frisamos que o Movimento é apartidário e composto, estruturado, organizado e conduzido por estudantes, com a crescente adesão de servidores e da sociedade.

Obs.: O deputado votou a favor da PEC241/2016 na votação do dia 10 de outubro de 2016 na Câmara de Deputados..

Comissão Multicampi do Movimento Estudantil IFFar